

SEMINÁRIO BBM DE BIBLIOTECAS DIGITAIS:

PRESERVAÇÃO DIGITAL E ACESSO

**SÃO PAULO
14 DE NOVEMBRO DE 2017**

**ORGANIZAÇÃO: BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ
MINDLIN E BNDS**

**DESIGN DA INFORMAÇÃO NA
CURADORIA DIGITAL DO MUSEU DA
PESSOA**

Karen Kahn

Orientadora: Profa. Dra.
Maria José Vicentini Jorente



DESIGN DA INFORMAÇÃO NA CURADORIA DIGITAL DO MUSEU DA PESSOA

Estudo inserido no Programa de Pós-Graduação em [Ciência da Informação](#) da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)/ Campus de Marília.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento

Linha de Pesquisa:
[Informação e Tecnologia.](#)

UM MUSEU NO SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS

Em *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível*, Araújo (2014) recorda que, em fevereiro de 2013, aconteceu a primeira reunião do **acordo de cooperação**, assinado pelo Arquivo Nacional, pela Fundação Biblioteca Nacional e pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em 2001.

Para Araújo, a existência deste acordo evidencia a tendência **pós-custodial** (RIBEIRO, 2010) de convergência entre tais áreas e seria

[...] um claro sinal de que os desafios colocados pela preservação e pelo acesso, nos tempos atuais, transcendem as fronteiras da atuação isolada de arquivistas, bibliotecários e museólogos, convocando-os a necessariamente atuar em parceria e também em conjunto com profissionais de diferentes áreas, como das tecnologias da informação, da gestão, entre outras. (ARAÚJO, 2014, p.1)

RESUMO

No atual paradigma pós-custodial (RIBEIRO, 2010) ou de custódia ampliada, Arquivos, Bibliotecas e Museus passam a adotar uma conformação também digital, tornando-se híbridos. O Museu da Pessoa, cujo acervo intangível são histórias de vida, memórias, apoia-se em plataforma customizável Apache Shiro 1.0 que permite ações institucionais, *top-down*, e também ações colaborativas por parte de agentes informacionais, internautas, *bottom-up*, devido ao seu *Design da Informação* (DI) previsto em e para Curadoria Digital (CD).

O objetivo geral do estudo é verificar recursos do Design da Informação (JORENTE, 2017) na Curadoria Digital (SAYÃO, 2012) da ambiência digito-virtual do museu na Web 2.0 ou Web Social.

Como objetivos específicos, observar as transformações tecnológicas do Museu da Pessoa a partir de sua criação em 1991; entender como tais transformações, a partir do advento da Internet, inserem-se no paradigma pós-custodial ou paradigma de acesso.

A metodologia utilizada delineia-se como descritiva a partir de revisão bibliográfica e participação indireta em observação planejada e estudo histórico em sites, dissertações, teses, artigos científicos, documentos e livros.

O trabalho se justifica pela necessidade de se conhecer novos modelos de Curadoria Digital em Instituições da Informação no âmbito da Ciência da Informação, ou seja: estratégias para garantir o registro, o armazenamento, a recuperação e o acesso a informações, tendo em vista a preservação e a interação com histórias de vida, entendidas como Patrimônio Cultural da Humanidade.

HISTÓRICO E CURADORIA DIGITAL NA WEB 1.0

Marco inicial em uma intervenção durante a exposição Memória & Migração, evento realizado no Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo, em 1991. Na ocasião, abriu-se um estúdio para que toda pessoa contasse e gravasse sua história.

Em 1994, de uma parceria com o SESC-SP, realizam CDROMs históricos e interativos, que resultou em seis exposições e uma grande coleção virtual.

No mesmo período, desenvolve as primeiras cabines móveis de captação de depoimentos em vídeo, o que deu origem ao projeto *Museu que Anda* (estúdio itinerante). Mais de 200 cabines circularam por todo o Brasil.

A mudança transformadora de paradigma transformar práticas do MP foi a chegada e a popularização da Internet no Brasil, ainda que com os poucos recursos de DI possibilitados pela Web 1.0.

- Em 1996, o Museu desenvolve o primeiro ambiente digital, no qual reproduziu-se a lógica do fluxo de informação característico dos jornais e livros, a partir do DI do impresso: sua primeira interface digital caracterizava-se por uma única página com uma única história de vida, substituída semanalmente; não havia base de dados;
- Na ambiência Web 1.0, o Museu lança mão de recursos do DI, ainda que limitados, para a CD do sistema memorial. O primeiro site do Museu da Pessoa era estático e com poucas animações, padrão da época; o menu se situava na lateral direita da ambiência e letras maiúsculas, em início de parágrafo, destacavam-se em cores diferentes;
- “A página inicial era uma espécie de texto com links para outras páginas e, como norma do período, possuía muita informação escrita, o que seria hoje considerado excessivo” (HENRIQUES, 2004, p. 102);
- Na primeira versão do projeto *Conte sua História*, as memórias pessoais eram enviadas por internautas via e-mail, e colocadas no ar, uma por vez, substituída a cada 15 dias, via programação HTML, exclusivamente por agentes informacionais, mediadores institucionais do Museu.

Figura 6 - Página principal da primeira versão do site do Museu da Pessoa



Fonte: primeiro site do Museu da Pessoa

- Em 2008, devido à crise econômica no país, o Museu da Pessoa reviu suas estratégias e voltou-se ao acervo já coletado, mas nem todo digitalizado.
- O contexto ofereceu oportunidade para a realização de ações fundamentais para o Museu da Pessoa, como ampliar a **digitalização e transcodificação do acervo** registrado em mídias como hi 8, betacam, mini dv, VHS, tecnologias de vídeo utilizadas ao longo dos anos.
- No tratamento do conteúdo informacional, o Museu da Pessoa priorizou a catalogação, a organização e a disseminação em ambiência Web 2.0.
- Em 2013, a Curadoria Digital da informação na base de dados da na plataforma da Plano B veio potencializar o acesso, a distribuição e a interatividade, resultantes de convergências de linguagens e interoperabilidades entre sistemas previstas pelo DI até então subutilizado, limitado aos recursos da ambiência Web 1.0.
- Na passagem de ambiência de Web 1.0 para Web 2.0, a CD do acervo histórias de vida, o registro de objetos ou Web artefatos multimodais e o uso de indexação por etiquetagem livre (folksonomia), armazenamento, divulgação e a criação de meios de busca e recuperação sintática passou a ser a prioridade na ambiência digital do Museu da Pessoa, suportada pelo *Apache Shiro 1.0*, um *Content Management System (CMS)*, desenvolvido em framework *Code Igniter 17* (PHP/MySQL), segundo o designer da Plano B (HERZOG, 2014).

FIGURA I – Recursos de Design de Interação em interfaces digitais

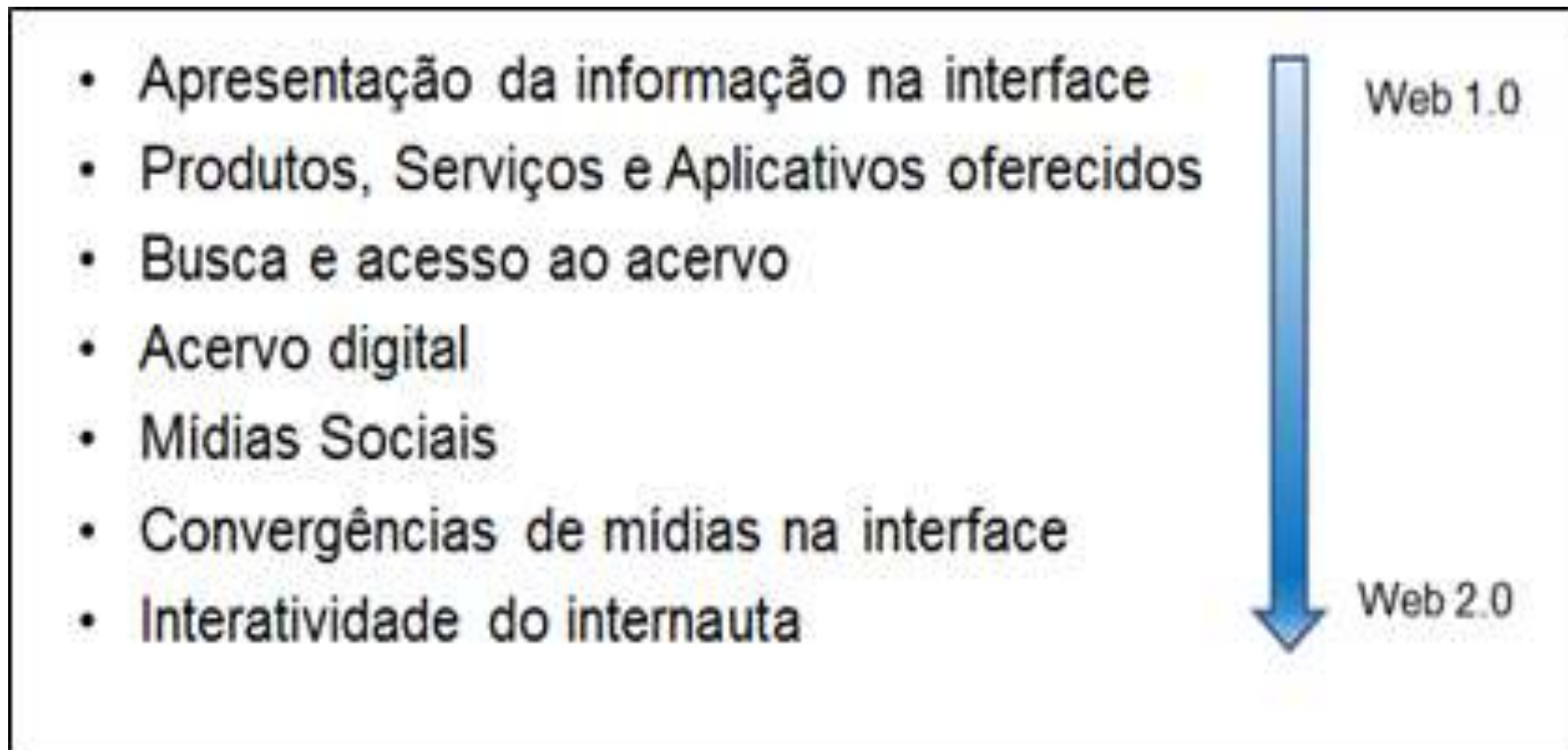
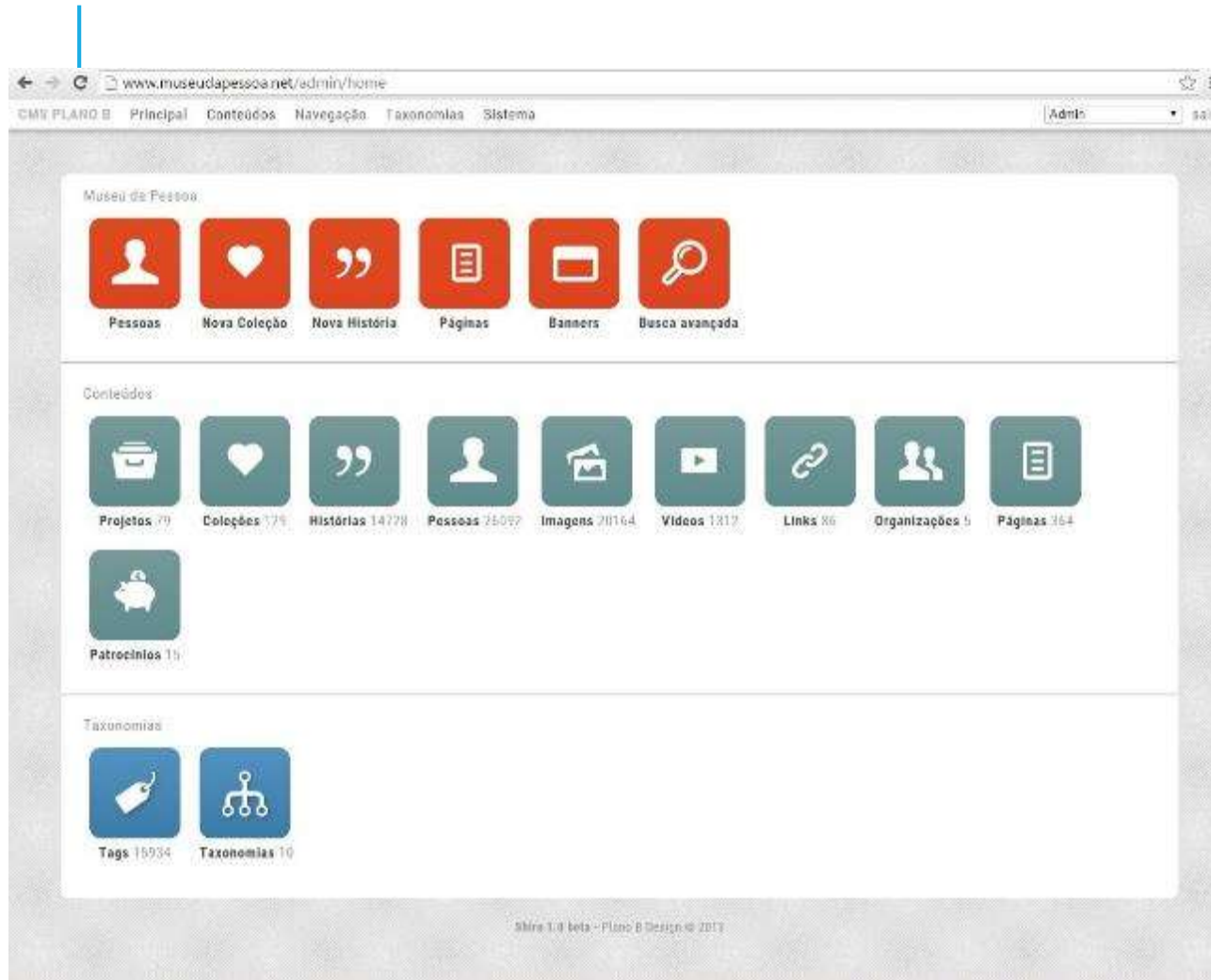


Figura 1- Interface Home da Base de Dados, acessada por Admin.



O projeto *Conte sua História*, na passagem para Web 2.0, devido ao DI da CD do sistema aberto e dinâmico (*top-down*), oportunizou, ao profissional mediador do conteúdo informacional institucional, maior protagonismo ao lhes permitir uma atuação eficiente em base de dados (figura 1) e, aos internautas, novos praticantes do DI (HORN, 1999), a inserção de memórias pessoais em interface interativa, acervo intangível vertido em registro multimodal ou Web artefato (*bottom-up*).

Em nova ambiência, esta seção passou a atrair atores da informação, profissionais ou não, nativos digitais ou não: um convite à participação e a criação de conteúdos informacionais para o Museu da Pessoa em que se pode ser, ao mesmo tempo, **o visitante, o acervo e o curador de coleções do acervo.**

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO), 2014.
- HENRIQUES, R. M. N. **Memória, museologia e virtualidade**: um estudo sobre o Museu da Pessoa. 2004. Tese de Doutorado. Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Geografia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- HERZOG, P. **Sistema para indexação e visualização de depoimentos de história oral**: o caso do Museu da Pessoa. 2014. 90f. Dissertação (Mestrado em Design – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- HORN, R. Information Design: emergence of a new profession. In: JACOBSON, R. (Org.). **Information Design**, Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1999.
- JORENTE, M. J. V. Relações Sistêmicas entre a Teoria da Complexidade, o Design da Informação e a Ciência da Informação na Pós-Modernidade. In: ALVES, M. A.; GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (Org.). **Informação, conhecimento e modelos**. 1ed.Marília: UNICAMP, Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência; Cultura Acadêmica, 2017, v. 78, p. 181-198.
- RIBEIRO, F. Da mediação passiva à Mediação Pós-Custodial: o papel da Ciência da Informação na sociedade em rede. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 63-70, jan./abr. 2010. Disponível em.....<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/80268/2/67122.pdf>>. Acesso em: 21 out.2017.
- RÚSSIO, W. A interdisciplinaridade em Museologia (1981). In: BRUNO, M. O. (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. v. 1. p. 123-126.
- SAYÃO, L.F., SALES, L.F. Curadoria Digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. 2012.



SEMINÁRIO BBM DE BIBLIOTECAS
DIGITAIS:

**Preservação Digital e
Acesso**

OBRIGADAS!!!

KAREN KAHN E PROFA. DRA. MARIA JOSÉ VICENTINI JORENTE

[KARENKIPNIS@YAHOO.COM.BR](mailto:karenpipnis@yahoo.com.br)

**DESIGN DA INFORMAÇÃO
NA CURADORIA DIGITAL
DO MUSEU DA PESSOA**